

Bierrenbach não se preocupa: Rejeição é incidente previsível

BRASILIA — A derrota do substitutivo à emenda que convoca a Constituinte não significa um revés para o político Flávio Bierrenbach: ao contrário, segundo a maioria dos parlamentares, Bierrenbach assegurou sua reeleição em São Paulo, embora tenha investido contra as posições da Aliança Democrática, PTB e PDS de uma só vez e de forma agressiva. Por isso mesmo, ontem, após a tumultuada reunião da Comissão Mista, ele se mostrava despreocupado.

— A rejeição de um substitutivo é um incidente regimental previsível — disse.

Bierrenbach atraiu contra si a ira de 90 por cento do Congresso e surpreendeu as lideranças partidárias, do PMDB ao PDS, passando pelo PFL e PTB. Todos sabiam de suas posições, manifestadas em sucessivas reuniões. Mas ninguém acreditou até ontem que ele elaborasse um substitutivo sem brechas a negociações políticas. Na última reunião na residência do Presidente da Câmara e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, ele disse alto e bom som: "Reconheço que há distância entre a realidade e o ideal político".

Essa frase, repetida outras vezes, tranqüilizou a todos, especialmente Ulysses Guimarães e o Líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga. Mas anteontem, Ulysses e Pimenta acordaram para a realidade do relator: Bierrenbach mantinha

em seu texto rascunhado todas as convicções e posições pessoais e eleitorais. Demovê-lo foi tentativa inútil e desastrosa.

Sempre estribado na afirmação de que suas posições resultavam de consultas à sociedade civil, ele colocou-se lado a lado com o PDT e o PT, alinhando seu substitutivo às teses da esquerda, indispensáveis à sua campanha eleitoral em 86.

Alçado à condição de relator por Pimenta da Veiga, que assim agiu a fim de evitar sua ida para o PSB, Bierrenbach ocupou lugar destinado ao Deputado João Gilberto (PMDB-RS), preterido à última hora por antecipar a Pimenta suas restrições à emenda do Governo.

Pelo caminho que escolheu — do êxito eleitoral — o relator propõe na prática três eleições: uma traduzida no plebiscito de março de 86; outra a sete de setembro para os constituintes; e a última, a 15 de novembro, para Governadores.

— Pedimos vista porque com três pleitos ele "embananou" tudo — disse na Comissão o Senador Aderbal Jurema (PFL-PE).

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, 46 anos, Deputado Federal na primeira legislatura, com razoável experiência no Legislativo Estadual, Flávio Bierrenbach é identificado como "um liberal afinado com as teses socialistas."